



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aplicabilidade Da Ultrassonografia No Seguimento De Recém-Nascidos Em Pós-Operatório Intraútero E Pós-Natal De Mielomeningocele

Autores: MARCELA CAROLINA BET (FMUSP), PÉROLA ESTRELA CECHINEL (FMUSP), MÁRIO CÍCERO FALCÃO (FMUSP), MARCIA WANG MATSUOKA (FMUSP), LISA SUZUKI (FMUSP), WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (FMUSP)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Mielomeningocele (MMC) é causada por defeito no fechamento do tubo neural durante as primeiras semanas de gestação, podendo cursar com inúmeras alterações, mesmo após correção pré/pós-natal, dentre estas, a dilatação ventricular, cujo acompanhamento pós-cirúrgico pode ser realizado com exames de neuroimagem. Ultrassonografia transfontanela (USTF) pode ser um bom aliado para acompanhamento, uma vez que a patência da fontanela anterior permite acesso adequado para avaliação, podendo ser repetido sempre que necessário. [OBJETIVOS] - Descrição dos casos: Caso 1: Recém-nascido (RN) termo, feminino, diagnóstico pré-natal de mielomeningocele e ventriculomegalia grave. Submetido a correção pós-natal de MMC íntegra e derivação peritoneal (DVP). Acompanhado com USTF após procedimento para avaliação de posição de cateter e possíveis complicações. Caso 2: RN termo, feminino, diagnóstico pré-natal de mielomeningocele, ventriculomegalia leve e malformação de Chiari II. Submetido a correção pós-natal da MMC rota. Evoluiu com diversas complicações no período pós-operatório, identificadas através da USTF. Caso 3: RN prematuro tardio, masculino, diagnóstico pré-natal de MMC e mal formação de Chiari II. Correção intraútero à céu aberto. Acompanhamento pós-natal com USTF, revelando leve dilatação simétrica dos ventrículos laterais, sem indicação de derivação peritoneal. Caso 4: RN prematuro tardio, masculino, diagnóstico pré-natal de MMC e mal formação de Chiari II. Correção intraútero à céu aberto. Acompanhado com USTF, revelando leve dilatação simétrica dos ventrículos laterais com predomínio dos cornos posteriores, sem indicação de derivação ventrículo-peritoneal. [METODOLOGIA] - Não se aplica [RESULTADOS] - Pacientes com MMC deve receber tratamento por equipe especializada e exames de imagem são ferramentas primordiais para o seguimento. Ressonância magnética, apesar de ser considerado padrão ouro e tomografia de crânio, apesar de muito utilizada, apresentam desvantagens como necessidade de sedação e impossibilidade de realização em áreas cruentas e uso de radiação, respectivamente. Em contrapartida a ultrassonografia na população neonatal apresenta várias vantagens: advento de aparelhos portáteis favorece sua realização à beira leito, evitando o deslocamento do recém-nascido, além de ser um método de imagem indolor e inócuo, de fácil realização, permitindo o acompanhamento seriado das ventriculomegalias. [CONCLUSÃO] - Esse estudo mostrou ser factível e útil o uso de USTF no pós-operatório de pacientes portadores de MMC, tanto com correção intraútero, como pós-natal.